



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

SAZONALIDADE E ESTRUTURA TRÓFICA DE COMUNIDADES DE PEIXES DE RIACHOS: IMPORTÂNCIA DA VARIABILIDADE INTRA E INTERESPECÍFICA¹

Marlúcia Pereira Sales
marluciasales_mps@hotmail.com

Jane Dilvana Lima
janedilvana@yahoo.com.br

Fabício Barreto Teresa
Fabricioteresa@yahoo.com.br

Resumo: Os efeitos das variações sazonais na estrutura trófica das comunidades de peixes podem ser o resultado de mudanças na dieta das espécies que ocorrem em ambas as estações (i.e. variabilidade intraespecífica) e/ou de mudanças na composição de espécies (i.e. variabilidade interespecífica). Neste estudo, objetivamos verificar se as diferenças na estrutura trófica de comunidades de peixes de riachos entre a estação de seca e chuvosa são decorrentes da mudança na composição de espécies ou da variabilidade intraespecífica exibida pelas espécies que ocorrem em ambas as estações. O estudo foi realizado a partir de material coletado em cinco riachos da bacia do Alto rio Tocantins durante as estações seca (setembro/2012) e chuvosa (fevereiro/2013). A dieta de 311 indivíduos representantes das espécies amostradas foi avaliada a partir da análise do conteúdo estomacal, obtendo-se o índice de importância alimentar de cada espécie para cada estação (IAi). Quatro grupos tróficos foram identificados: detritívoros, herbívoros, invertívoros e onívoros. Os grupos tróficos mais abundantes foram os invertívoros, seguido por detritívoros e onívoros. Não houve diferença na estrutura trófica entre as estações considerando os valores de IAi médios de todos indivíduos analisados de cada espécie, ou seja, considerando a variabilidade interespecífica (ANOSIM, $r = 0,032$; $p = 0,38$). Entretanto, houve diferença significativa na estrutura trófica das comunidades entre as estações de seca e chuvosa, quando somente as espécies que ocorreram em ambas as estações foram avaliadas e o IAi representou a dieta em cada estação, ou seja, quando a variabilidade intraespecífica foi considerada ($r = 0,296$; $p = 0,032$). A Análise de Percentual de Similaridade (SIMPER) indicou que as diferenças na estrutura trófica, considerando a variabilidade intraespecífica foram representadas

¹ Apoio Financeiro: Universidade Estadual de Goiás e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq).



IV CONGRESSO ACADÊMICO CIENTÍFICO
II SEMINÁRIO DE LETRAS
I FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA
Formação Profissional: Linguagens e Representações
UEG – Câmpus Porangatu
04 a 07 de novembro de 2014
ISSN 2237-2571

pelo consumo diferencial de quatro itens alimentares: invertebrados aquáticos, detritos, invertebrados terrestres e material vegetal. Os resultados indicaram mudanças significativas na estrutura trófica destas comunidades de peixes, representadas pelas mudanças intraespecíficas no consumo de itens alimentares. A importância da variabilidade trófica intraespecífica observada destaca a versatilidade alimentar das espécies, o que é especialmente importante para organismos que vivem em ambientes sujeitos a mudanças ambientais intensas, como é o caso dos ecossistemas de riachos do Cerrado que são sujeitos a secas severas.

Palavras-chave: Dieta. Guilda trófica. Peixes de riacho.